

Maria João Simões - *Ideias Estéticas em Eça de Queirós*

Resumo:

A produção literária de Eça de Queirós evidencia uma grande preocupação de perscrutar e de expressar o real. Parte-se, pois, do estudo da germinação do Realismo nos primeiros textos queirosianos, para em seguida se analisar como se processa a sua afirmação nos textos teórico-reflexivos. De acordo com a revisão crítica que novas teorias da ficção imprimem à leitura do Realismo - nomeadamente a desenvolvida por Kendall Walton na obra *Mimesis as Make-Believe* - observa-se a intencionalidade do conhecido projecto de traçar uma "galeria" da sociedade portuguesa. Para se avaliar o carácter pioneiro da estética queirosiana são analisados os posicionamentos de escritores e críticos, responsáveis pela introdução da estética positivista e realista em Portugal, na década de 70. Este estudo permite ainda sopesar o dinamismo do pensamento de Eça de Queirós, que, integrando algumas conquistas realistas, parte à descoberta da diversidade criativa, sempre norteado pelo valor da originalidade. Analisa-se também como se plasma o diálogo das ideias estéticas na ficção queirosiana. Evidencia-se o entrosamento das diferentes perspectivas veiculadas por personagens e narradores, prescrevendo um papel activo para o leitor - o qual deve estabelecer todo um jogo de relações entre as perspectivas narrativas representadas e o mundo que o rodeia. A especificidade da representação queirosiana advém de uma acentuação do ridículo e do caricatural, postos ao serviço da sátira, a fim de que, rindo, o leitor possa desenvolver uma opinião crítica do mundo representado. Estuda-se, por fim, a crescente complexidade da composição ficcional queirosiana. A persistência da ideia de originalidade vai levar o romancista a procurar incessantemente novos meios de gerar a ficcionalidade, acentuando-se, nas narrativas queirosianas a partir de 1880, o jogo paródico derrogador de convenções da tradição literária. Conclui-se chamando a atenção para o facto de este percurso orientar Eça de Queirós para um posicionamento esteticista muito peculiar, o qual, pelo que remanesce da experiência realista, obriga a pensar em **Realismos** no plural.